



TRATAMENTO PERCUTÂNEO DE LESÕES CORONARIANAS EM PACIENTES DIABÉTICOS

HENRIQUE SOARES DE ARAÚJO PEREIRA FARIAS; VITOR DAVI FERREIRA; FERNANDO HENRIQUE MATOS; FERNANDA FIRMINO DUARTE; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença arterial coronariana(DAC), uma vez que essa doença crônica gera lesões endoteliais e aumenta o risco de complicações vasculares. Nesse aspecto, está em estudo o tratamento de lesões coronarianas em pacientes diabéticos através de diferentes alternativas, entre elas a cirurgia de revascularização e o tratamento percutâneo de obstruções coronarianas. **OBJETIVOS:** Avaliar o atual panorama do tratamento percutâneo de lesões coronarianas em pacientes portadores de diabetes mellitus. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com busca na base de dados PubMed, realizada em julho de 2023, utilizando-se a estratégia de busca ((Coronary heart disease) AND (Percutaneous treatment)) AND (Diabetic). Foram incluídos 10 estudos realizados em humanos e publicados após 2007, todos em língua inglesa. Foram elencados desfechos de intervenções percutâneas além de bypass cardíaco. **RESULTADOS:** A comparação sistemática da sobrevida dos pacientes diabéticos após os procedimentos para tratamento de lesões coronarianas, Intervenção Coronária Percutânea (PCI) e Cirurgia de Revascularização Miocárdica (CABG), indica que a longo prazo a CABG resulta em melhores índices de sobrevida. Os estudos analíticos evidenciam que até o 3º ano pós tratamento não havia diferenças significativas entre a PCI e a CABG. Contudo, a partir do 3º ano pós tratamento, a CABG já está associada a melhores índices, sendo significativamente melhores a partir do 5º ano pós tratamento. **CONCLUSÃO:** Os efeitos no tratamento em diabéticos com PCI e CABG não diminuíram desde o início. Em contraste com os não diabéticos, existe um benefício persistente na mortalidade por todas as causas a favor da cirurgia de revascularização do miocárdio em diabéticos, e este deve ser um fator importante na recomendação do tratamento. É certo os dados acima devam ser considerados, contudo, a associação entre a estratégia de revascularização e resultados isquêmicos e de segurança de longo prazo para pacientes com diabetes precisa de mais investigação em estudos dedicados.

Palavras-chave: Stent, Doença coronariana, Diabetes mellitus, Tratamento percutâneo, Revisão de literatura.